



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### A formação docente em ensino religioso: desafios, impactos e perspectivas na educação contemporânea

Teacher training in religious education: challenges, impacts and perspectives in contemporary education

 DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2470

 ARK: 57118/JRG.v8i19.2470

Recebido: 16/09/2025 | Aceito: 24/09/2025 | Publicado *on-line*: 25/09/2025

#### Adirlei Fornazier<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0009-0003-4774-9238>

 <http://lattes.cnpq.br/5490323679489346>

Faculdade Unida de Vitória, ES, Brasil

E-mail: [adirlei.frnz@gmail.com](mailto:adirlei.frnz@gmail.com)

#### Walaci Magnago<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0009-0009-9790-8595>

 <http://lattes.cnpq.br/6457518491975067>

Centro Universitário Carioca – UNICARIOCA, RJ, Brasil

E-mail: [walacimagnago@hotmail.com](mailto:walacimagnago@hotmail.com)



### Resumo

Este artigo analisa a ausência de formação inicial e continuada dos professores de Ensino Religioso e os impactos dessa carência no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, a partir da análise de dez artigos científicos publicados em periódicos nacionais. O estudo evidenciou que a disciplina enfrenta fragilidades conceituais, metodológicas e identitárias, que comprometem sua consolidação como componente curricular voltado à cidadania, ao pluralismo e à cultura de paz. Os resultados foram organizados em três eixos: (a) a identidade profissional do professor de Ensino Religioso, ainda em construção e marcada pela falta de suporte formativo; (b) a necessidade de valorização da diversidade cultural e religiosa, com destaque para o reconhecimento das religiões de matriz africana e para a promoção do diálogo inter-religioso; e (c) os desafios contemporâneos relacionados à integração das tecnologias digitais e da Educação 5.0. Conclui-se que a consolidação do Ensino Religioso depende da implementação de políticas públicas de formação inicial e continuada que articulem fundamentos epistemológicos, respeito à diversidade e competências digitais. Apenas com professores preparados será possível fortalecer o componente curricular como espaço democrático, inclusivo e atualizado, capaz de contribuir de forma efetiva para a formação integral dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino Religioso. Formação docente. Diversidade. Tecnologias educacionais. Cidadania.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória - UNIDA.

<sup>2</sup> Doutorando em Novas Tecnologias Digitais na Educação pelo Centro Universitário Carioca - UNICARIOCA.

## **Abstract**

*This article analyzes the lack of initial and continuing training of Religious Education teachers and the impacts of this gap on the teaching and learning process. The research, qualitative in nature, was developed through a bibliographic review, based on the analysis of ten scientific articles published in national journals. The study showed that the subject faces conceptual, methodological, and identity weaknesses that hinder its consolidation as a curricular component aimed at citizenship, pluralism, and a culture of peace. The results were organized into three axes: (a) the professional identity of Religious Education teachers, still under construction and marked by the absence of structured training; (b) the need to value cultural and religious diversity, with emphasis on the recognition of African-based religions and the promotion of inter-religious dialogue; and (c) the contemporary challenges related to the integration of digital technologies and Education 5.0. It is concluded that the consolidation of Religious Education depends on the implementation of public policies for initial and continuing teacher training that combine epistemological foundations, respect for diversity, and digital skills. Only with well-prepared teachers will it be possible to strengthen the subject as a democratic, inclusive, and updated curricular component, capable of effectively contributing to the integral formation of students.*

**Keywords:** Religious Education. Teacher training. Diversity. Educational technologies. Citizenship.

## **1. Introdução**

O Ensino Religioso no Brasil ocupa um espaço singular na educação básica, previsto legalmente como disciplina de matrícula facultativa, mas com grande relevância para a formação integral dos estudantes. Embora reconhecido como componente curricular que deve promover o respeito à diversidade cultural e religiosa, a realidade escolar demonstra que sua efetivação enfrenta inúmeros desafios. Entre eles, destaca-se a fragilidade da formação inicial e continuada dos professores, aspecto que compromete tanto a identidade pedagógica da disciplina quanto sua função social.

A carência de formação específica para o Ensino Religioso resulta em práticas muitas vezes marcadas por visões confessionais ou pela ausência de fundamentação epistemológica sólida. Essa lacuna gera dificuldades no enfrentamento de temas contemporâneos, como intolerância religiosa, diversidade cultural, discriminação étnico-racial e valores éticos universais. Em muitos contextos, a disciplina deixa de cumprir seu papel de espaço democrático de diálogo e passa a reproduzir estereótipos ou a negligenciar debates fundamentais para a cidadania.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de atualização diante das transformações tecnológicas e digitais que impactam o cotidiano escolar. A ausência de preparo docente para lidar com recursos inovadores, metodologias ativas e ambientes virtuais amplia a distância entre a disciplina e as demandas da escola contemporânea. Nesse cenário, torna-se essencial repensar a formação dos professores de Ensino Religioso, não apenas em termos de conteúdo e metodologias, mas também quanto ao desenvolvimento de competências digitais e tecnológicas.

Este artigo tem como objetivo analisar a falta de formação inicial e continuada dos professores de Ensino Religioso e discutir os impactos dessa carência na prática pedagógica e no processo de ensino-aprendizagem. Busca-se evidenciar que a consolidação da disciplina depende de políticas formativas consistentes, capazes de

articular pluralismo religioso, ética, cidadania e inovação pedagógica, preparando os docentes para atuar em um contexto educativo plural e em constante transformação.

## 2. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica e documental. O foco consistiu em analisar a produção acadêmica sobre o Ensino Religioso, com especial atenção à formação inicial e continuada dos professores e seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem.

Foram selecionados dez artigos científicos publicados em diferentes periódicos nacionais, contemplando abordagens históricas, legais, pedagógicas e contemporâneas sobre o Ensino Religioso. Esses textos foram organizados em um quadro-síntese, o que possibilitou identificar convergências, divergências e lacunas existentes na literatura. A análise buscou evidenciar os principais desafios relacionados à identidade do componente curricular, ao preparo dos docentes e às demandas atuais da educação básica.

O procedimento metodológico adotado baseou-se na leitura sistemática dos artigos, na extração de informações centrais e na categorização de eixos temáticos. Foram estabelecidos três eixos de análise: (a) fragilidades da formação docente e suas implicações pedagógicas; (b) impactos da ausência de preparo sobre a prática escolar, incluindo questões de intolerância, diversidade e cidadania; e (c) necessidade de integração das tecnologias digitais e da inovação educacional no Ensino Religioso.

Esse percurso metodológico possibilitou construir uma visão abrangente do tema, articulando diferentes perspectivas acadêmicas e destacando a urgência de políticas formativas consistentes para a consolidação do Ensino Religioso como componente curricular relevante, inclusivo e atualizado.

## 3. Referencial Teórico

O Ensino Religioso, ao longo de sua trajetória no Brasil, assumiu diferentes formas, ora com caráter confessional, ora com propostas laicas. Para Cunha (2006), esse percurso foi marcado por tensões entre Igreja e Estado, refletindo avanços e retrocessos na tentativa de consolidar a disciplina como espaço plural de aprendizagem. Essa trajetória evidencia a necessidade de consolidar sua identidade pedagógica, livre de imposições religiosas.

Segundo Ramos et al. (2022), o Ensino Religioso deve contribuir diretamente para a formação cidadã dos estudantes. Os autores destacam que a disciplina precisa estar fundamentada em valores universais, como respeito, solidariedade e igualdade, e deve rejeitar práticas de proselitismo. Nessa perspectiva, a escola se torna espaço de convivência democrática, em que o diálogo inter-religioso é promovido como elemento central do processo educativo.

Ainda de acordo com Ramos et al. (2022), documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orientam a prática pedagógica para a promoção de direitos humanos e cultura de paz. A efetivação dessas diretrizes, contudo, depende da formação adequada dos docentes, condição essencial para que a disciplina seja consolidada como área de conhecimento crítica, inclusiva e voltada ao exercício da cidadania.

Conforme Silva (2018), a superação do caráter confessional só será possível quando o Ensino Religioso estiver fundamentado nas Ciências da Religião. Esse modelo permite compreender o fenômeno religioso em sua dimensão cultural e social,

afastando-se da catequese. Nesse sentido, o professor assume papel central como mediador, necessitando de preparo sólido para conduzir reflexões críticas em sala de aula.

Salles e Gentilini (2018) afirmam que a secularização da sociedade trouxe novos desafios ao Ensino Religioso, principalmente no que diz respeito à laicidade e à promoção da tolerância. Embora previsto na LDB como disciplina facultativa, o componente ainda enfrenta dificuldades em se firmar como área de conhecimento livre de proselitismo. Por isso, a formação consistente dos professores é indispensável para que a disciplina cumpra sua função social.

Fonseca (2025) observa que a prática pedagógica no Ensino Religioso é fragilizada pela ausência de políticas públicas voltadas à formação inicial e continuada. Muitos docentes atuam sem suporte teórico e metodológico, o que compromete a qualidade das aulas. Essa carência gera lacunas significativas no processo de ensino-aprendizagem e reforça a ideia de que a disciplina ocupa um lugar secundário no currículo escolar.

Para Junqueira e Rodrigues (2013), a identidade profissional do professor de Ensino Religioso ainda se encontra em processo de construção. A falta de clareza conceitual e a ausência de reconhecimento institucional fazem com que muitos docentes atuem de forma improvisada. Essa condição fragiliza a disciplina e dificulta sua consolidação como área legítima no campo educacional brasileiro.

Na visão de Gomes e Schier (2015), o Ensino Religioso pode desempenhar papel essencial na formação integral dos estudantes, desde que seja conduzido por profissionais qualificados. Entretanto, a insuficiência de formação favorece práticas confessionais, distantes do objetivo de promover diálogo inter-religioso e respeito às diferenças. A valorização e a qualificação docente tornam-se, portanto, condições indispensáveis.

Lima (2025) enfatiza que incluir as religiões de matriz africana no currículo escolar é medida necessária para combater a intolerância e fortalecer a identidade cultural dos estudantes. Contudo, a resistência cultural e a falta de preparo docente dificultam a implementação desse conteúdo. A superação dessa lacuna exige formação crítica e inclusiva, capaz de promover respeito e valorização da diversidade religiosa.

De acordo com Fonseca (2025), a implementação de um Ensino Religioso plural não depende apenas de mudanças teóricas, mas também da oferta de recursos pedagógicos adequados. A ausência de materiais específicos e de investimentos consistentes compromete a prática docente. Sem esses elementos, as aulas tendem a ser superficiais, pouco contribuindo para o desenvolvimento crítico dos alunos.

Na perspectiva de Silva (2018), diferenciar fé e conhecimento religioso é condição essencial para a consolidação da disciplina. Essa distinção só pode ser assegurada por professores preparados para realizar mediações críticas, evitando que a disciplina reproduza visões estereotipadas. Dessa forma, a formação docente precisa contemplar não apenas fundamentos teóricos, mas também práticas pedagógicas contextualizadas.

Magnago et al. (2024) destacam que o cenário educacional contemporâneo traz novos desafios ao Ensino Religioso, exigindo dos docentes competências digitais. A ausência de infraestrutura tecnológica nas escolas públicas, somada à falta de capacitação específica, limita a adoção de práticas inovadoras. Nesse contexto, a formação digital dos professores é estratégica para fortalecer a disciplina.

Segundo Magnago et al. (2025), a Educação 5.0 aponta para a integração de metodologias centradas no estudante, mediadas pela inteligência artificial. Essa

perspectiva exige docentes preparados para atuar criticamente em ambientes digitais e interativos. Caso o Ensino Religioso não incorpore essas transformações, corre o risco de se distanciar das demandas contemporâneas e perder relevância pedagógica.

Salles e Gentilini (2018) reforçam que a laicidade não exclui a importância do Ensino Religioso, mas orienta sua prática para a compreensão das religiões como fenômenos sociais e culturais. A disciplina, nesse sentido, deve se firmar como espaço de análise crítica e não como prática devocional. Para isso, a formação docente precisa estar alinhada a princípios científicos e democráticos.

Fonseca (2025) acrescenta que, sem políticas públicas de formação continuada, o Ensino Religioso tende a ser marginalizado nas escolas. A visão equivocada de que qualquer professor pode ministrar a disciplina contribui para a perda de sua legitimidade. Investir em capacitação específica, portanto, é fundamental para consolidar sua identidade no currículo.

Na análise de Junqueira e Rodrigues (2013), a clareza epistemológica é condição para que o professor de Ensino Religioso compreenda a disciplina como área autônoma. Sem essa clareza, as práticas docentes tornam-se desarticuladas e pouco efetivas. A formação, nesse sentido, deve proporcionar segurança teórica e metodológica, fortalecendo a atuação dos professores.

Gomes e Schier (2015) apontam que o Ensino Religioso, quando conduzido de forma qualificada, contribui para a formação ética e cidadã. No entanto, quando ministrado sem preparo, abre espaço para práticas confessionais. Essa contradição revela a importância da formação continuada como estratégia para consolidar a disciplina em sua função educativa e social.

Lima (2025) lembra que a ausência de preparo docente faz com que conteúdos relacionados às religiões afro-brasileiras sejam negligenciados ou tratados de forma superficial. Esse quadro reforça estereótipos e preconceitos, em vez de promover respeito e valorização da diversidade. A formação crítica, portanto, é indispensável para enfrentar essa realidade e transformar a escola em espaço inclusivo.

Conforme Cunha (2006), os desafios do Ensino Religioso no Brasil dialogam com experiências internacionais, em que também se observam tensões entre laicidade e confessionalidade. No entanto, o autor ressalta que a fragilidade do campo educacional brasileiro intensifica essas dificuldades, exigindo políticas mais consistentes de formação e valorização docente.

Por fim, Magnago et al. (2025) afirmam que a integração crítica das tecnologias pode fortalecer o Ensino Religioso, desde que acompanhada de intencionalidade pedagógica e políticas de inclusão digital. Somente assim será possível articular pluralismo, cidadania e inovação, assegurando que a disciplina cumpra sua função humanizadora em sintonia com as demandas do século XXI.

#### **4. Resultados e Discussão**

A análise dos dez artigos selecionados permitiu identificar contribuições relevantes sobre a formação de professores de Ensino Religioso e os impactos dessa formação — ou de sua ausência — no processo de ensino-aprendizagem. Para sintetizar essas produções, elaborou-se o quadro a seguir:

**Quadro 1 – Síntese dos artigos analisados**

Artigo	Autor(es) / Ano	Tema Central	Principais Contribuições
01 – Ensino religioso nas escolas públicas: a propósito de um seminário internacional	Cunha (2006)	Panorama internacional do ensino religioso	Aponta avanços e retrocessos, destacando a laicidade e a relação Igreja-Estado.
02 – O ensino religioso na educação escolar: contribuição para formação cidadã	Ramos et al. (2022)	Ensino religioso e cidadania	Defende caráter não confessional, combate ao proselitismo e promoção da cultura de paz.
03 – Reconfigurando a lógica do saber: uma nova perspectiva do Ensino Religioso	Silva (2018)	Perspectiva científica do ER	Defende abordagem pelas Ciências da Religião, superando a catequese.
04 – Desafios do ensino religioso em um mundo secular	Salles e Gentilini (2018)	ER e secularização	Discute os desafios da laicidade e a promoção da tolerância religiosa.
05 – Ensino religioso: desafios e perspectivas da prática docente	Fonseca (2025)	Prática pedagógica e formação docente	Evidencia lacunas na formação inicial e continuada, além da carência de recursos.
06 – A relação entre a formação do professor e a identidade do Ensino Religioso	Junqueira e Rodrigues (2013)	Formação e identidade docente	Mostra fragilidades conceituais e a necessidade de formação continuada.
07 – Ensino religioso na formação integral	Gomes e Schier (2015)	ER e formação integral	Defende ER como essencial à cidadania, mas critica práticas proselitistas decorrentes da má formação.
08 – Educação e identidade: o ensino das religiões de matriz africana nos primeiros anos do ensino fundamental	Lima (2025)	ER e religiões afro-brasileiras	Valoriza identidades afro-brasileiras e combate à intolerância, apontando resistências e falta de preparo docente.
09 – Superando barreiras: a tecnologia e a realidade das escolas públicas	Magnago et al. (2024)	Tecnologia na educação pública	Discute infraestrutura, desigualdade e necessidade de capacitação docente em tecnologias.
10 – Educação 5.0: a revolução da aprendizagem com Inteligência Artificial	Magnago et al. (2025)	IA e inovação pedagógica	Analisa a IA como ferramenta educacional, destacando riscos e potencialidades para a personalização da aprendizagem.

**Fonte:** Elaboração Própria (2025).

O quadro evidencia que a ausência de formação inicial e continuada aparece como fator recorrente nos estudos. Para Cunha (2006), a indefinição histórica da identidade do Ensino Religioso reflete-se diretamente na prática docente, gerando insegurança e improvisação. Nessa mesma direção, Junqueira e Rodrigues (2013) mostram que a falta de políticas claras de capacitação fragiliza a construção da identidade profissional do professor.

Fonseca (2025) acrescenta que a prática pedagógica do Ensino Religioso se vê comprometida pela escassez de recursos didáticos e metodológicos. A ausência de suporte adequado reduz o potencial da disciplina e a torna pouco atrativa aos estudantes. Dessa forma, fica evidente que a valorização do componente curricular depende de investimento consistente em formação e infraestrutura.

Outro ponto recorrente é a relação do Ensino Religioso com a promoção da diversidade e da cidadania. Para Salles e Gentilini (2018), a disciplina só se legitima quando cumpre o papel de espaço plural e democrático, capaz de promover a tolerância em sociedades secularizadas. Nesse sentido, o papel do professor preparado torna-se central para evitar práticas confessionais.

Conforme Gomes e Schier (2015), o Ensino Religioso tem potencial para contribuir com a formação integral dos alunos, mas a falta de preparo docente ainda favorece práticas de proselitismo. A análise também evidencia a relevância de incluir as religiões de matriz africana no currículo. Para Lima (2025), essa inclusão fortalece a identidade cultural dos estudantes e combate preconceitos, embora ainda encontre resistência e lacunas na formação docente.

A leitura do quadro mostra também que as transformações tecnológicas impactam diretamente a formação docente. Magnago et al. (2024) apontam que a ausência de infraestrutura e de capacitação em tecnologias educacionais nas escolas públicas limita práticas inovadoras. Essa lacuna se soma aos desafios já existentes do Ensino Religioso, ampliando suas dificuldades.

Na mesma linha, Magnago et al. (2025) discutem a necessidade de incorporar a Educação 5.0, em que a inteligência artificial assume papel de destaque na personalização da aprendizagem. Contudo, sem formação adequada, os professores correm o risco de não acompanhar tais mudanças, distanciando ainda mais o Ensino Religioso das demandas contemporâneas.

Os resultados indicam que a formação docente em Ensino Religioso deve ser analisada em três dimensões: a identidade profissional do professor, o compromisso com a diversidade cultural e religiosa, e a integração crítica das tecnologias educacionais. Quando articuladas, essas dimensões permitem consolidar o Ensino Religioso como espaço de aprendizagem significativo, inclusivo e alinhado às transformações sociais e pedagógicas da atualidade.

## 5. Considerações Finais

O presente estudo evidenciou que a ausência de formação inicial e continuada dos professores de Ensino Religioso compromete diretamente a identidade pedagógica da disciplina e o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. Apesar dos avanços legais e curriculares, ainda persistem práticas confessionais, improvisações metodológicas e lacunas conceituais que fragilizam a relevância do componente curricular na educação básica.

Ficou claro que a consolidação do Ensino Religioso como espaço plural, democrático e crítico depende essencialmente de políticas públicas que garantam formação docente sólida. A literatura analisada mostra que a falta de clareza epistemológica e de suporte institucional resulta em práticas que não promovem a cidadania, a cultura de paz e o respeito à diversidade, objetivos centrais atribuídos à disciplina.

Outro ponto central refere-se ao papel da diversidade religiosa, especialmente no reconhecimento das tradições afro-brasileiras, indígenas e orientais, como parte integrante do patrimônio cultural nacional. A resistência em tratar esses conteúdos demonstra a carência de uma formação crítica e inclusiva, que prepare os docentes para enfrentar preconceitos e trabalhar a pluralidade como valor pedagógico e social indispensável.

As demandas contemporâneas também apontam para a necessidade de integrar tecnologias digitais e recursos inovadores no Ensino Religioso. A discussão sobre infraestrutura, inclusão digital e Educação 5.0 evidencia que a disciplina não

pode se afastar das transformações tecnológicas em curso. Ao contrário, deve incorporá-las criticamente, de forma a tornar-se mais significativa e próxima das realidades dos estudantes.

Em síntese, conclui-se que somente por meio de uma formação inicial e continuada consistente, que articule pluralismo, cidadania e competências digitais, será possível fortalecer o Ensino Religioso no currículo escolar. Esse movimento exige intencionalidade pedagógica, valorização docente e compromisso político-institucional. Assim, o componente poderá cumprir sua função social de promover diálogo, respeito e formação integral, respondendo às exigências de uma escola inclusiva e de uma sociedade em constante transformação.

## Referências

CUNHA, Luiz Antônio. **Ensino religioso nas escolas públicas: a propósito de um seminário internacional**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 97, p. 1235-1256, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

FONSECA, Maria Luiz Dias. **Ensino religioso: desafios e perspectivas da prática docente**. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Ano 8, Vol. VIII, n. 18, jan./jun. 2025.

GOMES, Francisco Fernandes; SCHIER, Dirlei Afonso. **Ensino religioso na formação integral**. Curitiba: Grupo Uninter, 2015.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. **A relação entre a formação do professor e a identidade do Ensino Religioso**. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 5, n. 8, p. 121-135, jan./jun. 2013.

LIMA, Mauriceia Moreira da Costa. **Educação e identidade: o ensino das religiões de matriz africana nos primeiros anos do ensino fundamental**. *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 1, p. 1-23, 2025.

MAGNAGO, Walaci et al. **Educação 5.0: a revolução da aprendizagem com Inteligência Artificial**. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Ano 8, Vol. VIII, n. 18, p. 1-15, jan./jun. 2025.

MAGNAGO, Walaci et al. **Superando barreiras: a tecnologia e a realidade das escolas públicas**. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 9, p. 1-20, 2024.

RAMOS, Leonardo et al. **O ensino religioso na educação escolar: contribuição para formação cidadã**. *Revista Composição de Ciências Sociais da UFMS*, v. 3, n. 26, p. 1-15, jan./jun. 2022.

SALLES, Walter; GENTILINI, Maria Augusta. **Desafios do ensino religioso em um mundo secular**. *Revista de Ciências da Religião*, v. 20, n. 2, p. 45-60, 2018.

SILVA, Anderson Brasil da. **Reconfigurando a lógica do saber: uma nova perspectiva do Ensino Religioso**. *Revista Brasileira de Educação em Ciências da Religião*, v. 2, n. 3, p. 10-28, 2018.